

CENTRO

CURSO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Comunicação - Jornalismo

DOCENTE: Milene Migliano

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde: 2017.1**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 796	Comunicação, Mídia e Imagem	85		85h	2018.1

EMENTA

Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para os campos da semiótica. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produtos de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

OBJETIVOS

- Discutir as transformações históricas, sociais e tecnológicas das mídias de forma articulada às transformações nos processos de significação.

Identificar os processos semióticos e semiológicos de produção, interpretação e crítica dos textos midiáticos, enfatizando os produtos visuais dos campos da informação e do entretenimento.

Promover exercícios de análise de imagens diversas (grafismos, tirinhas, caricaturas, peças publicitárias, cartazes, capas de revista, graffitis, fotografias, etc.)

METODOLOGIA

As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão conceitual de artigos, capítulos de livros e obras relevantes do campo da Comunicação, Semiótica, Hermenêutica e das Artes. Aulas expositivas, exercícios de interpretação, análises comentadas de imagens e produtos audiovisuais, seminários sobre temas diversos e aula de campo.

RECURSOS

Sala com quadro para escrita, computador ligado à televisão, isto é, com possibilidade de projeção de imagens e sonorização.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Mídias e sistemas de significação

Novas e velhas mídias: os processos de significação

Signos, Significantes e Significados

O modo simbólico

Unidade II – O universo icônico nos campos da informação e do entretenimento

O analógico e o digital

Semiose visual: o estudo da significação da imagem

Reconhecimento e disjunção na semiose gráfica (a caricatura)

Ações e sentido de testemunho no discurso visual do fotojornalismo

Unidade III – Ler e experimentar as imagens

Os limites entre a leitura e a experiência estética com as imagens

Uma pragmática das imagens

As relações entre imagens e “estruturas de apelo”

Condições cognitivas, tecnológicas e sociais da compreensão estética

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Espera-se que os estudantes matriculados leiam com atenção e profundidade a bibliografia do curso. Avaliação formal constará de: - Resenha crítica de um dos textos do programa; - Comentário crítico a partir da aula de campo "Leitura das imagens do Recôncavo"; - Paper (4 à 8 páginas) analisando semioticamente algum produto da comunicação midiática contemporânea. Também realizaremos uma auto-avaliação ao final da disciplina, conjuntamente.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999.

COSTA, Rogério da. **A Cultura Digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: Uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes,

2003. BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

_____. **Elementos de Semiologia**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas, vol. 1**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, A. G. . **Rever, retorcer, reverter e retomar as imagens: comunidades de cinema e cosmopolítica.** Revista Galáxia, n. 33, 2016.

BRETAS, Beatriz. **Interações Híbridas.** In: **Cultura em Fluxo, Novas Mediações em Rede.** Org. BRASIL, André; JESUS, Eduardo de; FALCI, Carlos Henrique e ALZAMORA, Geane. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia** — de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DAVID, M. **Umbu, fotografia contemporânea latino americana.** Salvador: Elefante Sashimi Editora, 2016.

DERAKSHNAN, Houssein. **Salve a internet.** In **Revista Piseagrama** <http://piseagrama.org/salve-a-internet/>, 2015.

ECO, U. **Semiótica e Filosofia da Linguagem.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____, **Tratado geral da semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

FECHINE, Y. **Transmediação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras.** In: Revista Contracampo, v. 31, n. 1 , ed. dezembro-março ano 2014. Niterói: Contracampo, 2014. Págs: 5

FONTCUBERTA, J. PARR, M. **Dança Séléfica.** In Revista Zum, 2016.

GRUD, N. **A arte urbana do nordeste do Brasil.** Fortaleza, 2013.

HJARVARD, S. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** Matrizes, São Paulo, v.5, n.2, p.53-91, jan-jun. 2012.

<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327/41182>JENKINS, H. **A cultura da convergência.** Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

LEAL, B. **Saber das narrativas: narrar.** In: GUIMARÃES, César & FRANÇA, Vera. Org. Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. 2006.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 11a ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, Ana Claudia. **Semiótica Plástica.** São Paulo: HAckers Editores, 2004.

ROCHA, Rose de Melo; TRANQUILIN, Josefina. **Alteridade de gênero e deslocamentos de sentido como práticas feministas em rede: observações sobre a página “Moça, você é machista”,** Contracampo, Niterói, v. 35, n. 02, pp. 33-51, ago./nov., 2016.

SÁ, S. P. S. **Somos todos fãs ou haters? Cultura Pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais.** Revista Ecopós, Cultura Pop, 2016.
https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/5421/3995

SANTOS, A. C. L.S. **O estatuto ficcional da imagem fotográfica: o caso da foto-ilustração na revista Veja,** de Ana Carolina Lima Santos, Cibelegenda, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo:

Paulus, 2003.

SILVA, R. H. A (Org). **Ruas e Redes. Dinâmicas dos protestos BR**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1997.

TAVARES. F.M.B. **Um outro nos cadernos de cidade** In: VAZ, Paulo Bernardo. Org.. Narrativas fotográficas, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

**Centro de Artes, Humanidades
e Letras - CAHL**

CURSO

Jornalismo

DOCENTE: J. PÉRICLES DINIZ

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde:

2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 009	Oficina de Jornalismo Impresso I	34	51	85	2018.1

EMENTA

A estrutura da notícia: a notícia jornalística, a estrutura do texto, aberturas. Seleção léxica. Produção de texto noticioso.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as noções básicas da atividade jornalística
- Avaliar a estrutura, os gêneros e as características fundamentais do texto noticioso
- Conhecer a empresa jornalística, seus processos, estruturas, rotinas e hierarquias
- Desenvolver atividades práticas de produção de notícias
- Produzir o jornal-laboratório do curso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussão de textos acadêmicos
- Produção, leitura e análise de material noticioso
- Edição e avaliação crítica de jornal-laboratório

RECURSOS

Sala com TV, lousa e laboratório de Jornalismo Impresso para a produção do jornal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A questão do jornalismo contemporâneo
- O projeto editorial e o Manual de Redação do jornal-laboratório Reverso
- O discurso jornalístico: do fato à notícia

² T = Teórico P = Prático

- A estrutura de uma redação
- O mercado da comunicação: suas perspectivas e desafios
- A pauta e sua apuração: os critérios de noticiabilidade
- A entrevista
- O lead e o tempo no jornalismo
- Os gêneros jornalísticos e esquemas narrativos
- O estilo jornalístico e as linguagens da imprensa
- A manchete e outros títulos
- Expressão gráfica
- A fotografia no jornalismo
- O texto para revista e o jornalismo especializado
- Questões de estilo e de atitude
- Os vícios de linguagem
- A opinião no jornalismo

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é processual, envolvendo desde a participação nas aulas e atividades propostas, até a discussão e produção de material noticioso (texto, fotos e infográficos), edição e finalização do jornal-laboratório do curso.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DINIZ, J. Péricles. **O impresso na prática**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Complementar:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: Filosofia e Técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto na reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepende no dia seguinte**. São Paulo: Objetiva, 1988

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

ERBOLATO, Mário L.. **Técnicas da codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1984.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo : Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião**. Salvador: Quarteto, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 1986.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CURSO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

JORNALISMO

DOCENTE: DANIELA COSTA RIBEIRO

**Em exercício na UFRB desde:
JANEIRO/ 2017**

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH795	OFICINA DE JORNALISMO ONLINE	X	X	85H	2018.1

E M E N T A

Informação on line. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para web, wap e pager. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial.

OB J E T I V O S

Instrumentalizar os alunos de jornalismo com conhecimento técnico sobre como utilizar a Internet para publicar informação.

Conhecer a história do Jornalismo Online no mundo e no Brasil e como escrever em web

Definição do conceito de Portal. Entender a virtualização do texto, o virtual e o atual por alguns teóricos, no Ciberespaço.

O Hipertexto e algumas interfaces da escrita.

Proporcionar para aluno o conhecimento das habilidades necessárias para o exercício da função de repórter on-line.

Compreender as fases de produção de uma reportagem on-line, desde a coleta de informações, gravação de entrevistas, redação de texto até a edição final da matéria.

M E T O D O L O G I A

Aulas teórico/participadas. Seminários, palestras e debates. Redação de hipertextos individuais Visita técnica. Exercícios de construção e edição textos. Análise de sites e conteúdos jornalísticos na web do Brasil. Exercícios de reportagem e prática em laboratório. Produção (individual e em grupo), em laboratório web, reportagens, textos, etc. Definição de uma redação on-line para a elaboração do jornal laboratório on-line. Atividade interdisciplinar para o aproveitamento ideal das teorias e a prática do Jornalismo Digital.

R E C U R S O S

S a l a d e a u l a , D a t a s h o w , s o m , E s t ú d i o d e S o m

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As fases históricas da tecnologia.
- Realidade X Virtualidade. Realidade virtual.
- Redes e tipos de comunidade.
- O ciberespaço em relação aos outros espaços.
- Webjornalismo.
- Características do hipertexto e sua implicação no jornalismo online e sua tendência a formar redes.
- O conceito de interface e sua relação com o hipertexto.
- As formas contemporâneas de vigilância e mobilidade aplicadas ao jornalismo. A utilização no jornalismo de imagens captadas por câmeras de vigilância e por aparelhos celulares.
- Dispositivos e gêneros midiáticos contemporâneos. Os podcasts e videocasts.
- As cores na web e a tipologia criada para a Internet.
- A redação online.
- A internet como fonte para os jornalistas.
- A nova língua da velocidade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividade Individual

Elaboração de produtos jornalísticos para internet.

REFERÊNCIA

Básica:

- JOHNSON, Steve. **A cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. **O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade**. Salvador: EDUFBA, 2001.
- PARENTE, André (org.). **As tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Complementar:

- ANTOUN, Henrique (org.). **Web 2.0**. Rio de Janeiro, Mauad, 2008.
- BARBOSA, S. **Jornalismo digital e a informação de proximidade**. FACOM/UFBA, 2002, dissertação.
- BORGES, Juliano. **Webjornalismo, política e jornalismo em tempo real**. São Paulo: Apicuri, 2009.
- DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- FERRARI, POLYANA. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIDALGO, A. **Sintaxe e semântica das notícias on-line: para um jornalismo assente em base de dados**. Recife. XII Congresso Anual da Compôs. GT de Jornalismo, 2003.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- _____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

- MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003.
- MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte de jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.
- _____. **Jornalismo digital em base de dados**. Salvador: Calandra, 2007.
- SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação escrita e íntima na internet**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu, a intimidade como espetáculo**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro: 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CURSO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

JORNALISMO

DOCENTE: DANIELA COSTA RIBEIRO

**Em exercício na UFRB desde:
JANEIRO/ 2017**

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH012	OFICINA DE RADIOJORNALISMO I	X	X	85H	2018.1

E M E N T A

A história do rádio. Redação, edição e apresentação de radiojornais. Entrevistas radiofônicas. Reportagem externa gravada. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Aspectos legais e técnicos da criação e manutenção de uma emissora de rádio. Fontes de informação. Força de projeção da voz. Respiração. Técnicas de locução jornalísticas.

O B J E T I V O S

Capacitar o aluno para desempenhar as principais funções profissionais e técnicas da área radiojornalística.
Conhecer a história do Rádio no Brasil
Levar o aluno a conhecer as habilidades necessárias para o exercício da função de repórter radiofônico.
Compreender as fases de produção de uma reportagem radiofônica, desde a coleta de informações, gravação e entrevistas, redação e texto até a edição final da matéria.
Aprender as técnicas de edição do noticiário radiofônico, de redação do roteiro jornalístico e de apresentação ao vivo.

M E T O D O L O G I A

A disciplina será ministrada através de:
Aulas teórico/práticas.
Palestras e debates.
Apresentação em slides /data show
Simulação de programas
Redação de textos individuais e descrições.

⁴ T = Teórico P = Prático

Audição de programas noticiosos

Exercícios de reportagem e reportagem de estúdio (laboratório).

Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, boletins, noticiários, reportagem, podcasts, spots.

Audição de programas noticiosos

Exercícios de reportagem e reportagem de estúdio (laboratório).

Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, boletins, noticiários, reportagem, podcasts, spots.

RECURSOS

Sala de aula, Data show, som, Estúdio e Som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O Rádio: características como meio de comunicação

1.1 – Relação com outros meios de comunicação.

2 – O Rádior

2.1 – A fase de implantação no Brasil

2.1.1 – Estruturação

2.2 – O Rádio Comercial – apogeu e decadência do rádio no Brasil

2.3 – A reestruturação

2.3.1 – Tendência atual: especialização, formação de redes, rádios livres, podcasts.

3 – Gêneros e formatos do jornalismo radiofônico – jornal falado, informativo / noticiário.

3.1 – A estrutura do texto e suas qualidades, redação e construção do lead; o improviso.

3.1.1 – Edição de texto e áudio. No vasotec no gias de edição.

4 – A prática e a informação radiofônica: A busca da informação e o seu caráter ético e social.

4.1 – Produção experimental

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

1ª Unidade – Avaliação escrita (formativa e somativa) – valor: 4,0

Avaliação de parâmetros de desempenho – podcast, spot e boletins – valor: 4,0

Entrevista rádio jornalística – Valor: 2,0

2ª Unidade – Avaliação em laboratório – atividades em grupo - Valor: 2,0

Reportagem rádio jornalística – Valor: 3,0

Montagem de programa de rádio fônico curto + relatório teórico – Valor: 5,0

REFERÊNCIA

Básica:

BAHIA, Juarez. **O Rádiojornalismo**. Jornal, História e Técnica. São Paulo: Ática, 1990.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática da locução AM e FM. São Paulo: IBASA, 1991.

GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.

KOGO, Denise. **No ar, uma rádio comunitária**. São Paulo: Ed. Paulínia, 2000.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.

Complementar:

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CAHL

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

**Em exercício na UFRB
desde:** 09 de 2006

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 792	Comunicação, cultura e arte	85h		85h	2018.1

EMENTA

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelos mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

OBJETIVOS

- Favorecer o entendimento das noções de comunicação, cultura e arte;
 - Observar a correlação entre os âmbitos da comunicação, da cultura e da arte;
 - Compreender os processos comunicacionais como elementos agenciadores da cultura;
 - Compreender os processos artísticos como dispositivos constitutivos da cultura
- Favorecer o entendimento dos processos identitários a partir das dinâmicas comunicacionais;

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Definições de comunicação, cultura e arte

Modulo I - A dimensão da comunicação na cultura

A interpretação da cultura – Clifford Geertz
A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato
Ortiz A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean
Serroy

Modulo II – A dimensão da arte na cultura

⁵ T = Teórico P = Prático

Definições da arte – Alfredo Bosi
Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco
A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey

Modulo III – Cultura, arte, identidade e consumo

Cultura e identidade – Denys Cuche
Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Featherstone
Moda e arte – Renata Pitombo Cidreira

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

Complementar:

AGUIAR, Camilla. A vida social das coisas e o encantamento do mundo na África central e diáspora In **Métis: História e Cultura**. v. 10, n. 19, p. 165-185, jan./jun. 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GUYAU, Jean Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. Tradução de Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SIMMEL, Georg. A tragédia da Cultura In SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CURSO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DOCENTE: JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA
TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde:
09/2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH305	OFICINA DE FOTOJORNALISMO	34	51	85	2018.1

EMENTA

História da fotografia. A importância da imagem fotográfica para o jornalismo impresso e digital. Técnicas e equipamentos. A câmera profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados. A ética no tratamento, uso e distribuição da imagem. A questão do direito autoral. A imagem fotográfica como documento e representação.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da fotografia facultando a pesquisa e apresentação de aspectos históricos e teóricos;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância do fotojornalismo e familiarizá-los com o trabalho de renomados fotojornalistas;
- Propiciar o domínio de aspectos teóricos para a composição de imagens e o emprego de tais conhecimentos em atividades individuais, em duplas e em equipe.
- Promover o conhecimento do uso da câmera fotográfica e seus acessórios visando desenvolver habilidades capazes de assegurar a obtenção de imagens de qualidade técnica e estética para o fotojornalismo;
- Propiciar subsídios para realização e análise dos resultados das fotografias produzidas levando em conta a questão da imagem fotográfica como documento e representação;
- Propiciar o debate sobre questões éticas no tratamento, uso e distribuição da imagem e a questão do direito autoral.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas englobando uso e manuseio dos equipamentos e acessórios e atividades desenvolvidas em ambiente interno e externo;
- Uso de plataforma interativa para postagem de material produzido (blog memorial);
- Apresentação e análise dos trabalhos realizados e resultados alcançados;
- Realização de seminários;
- Organização de exposição fotográfica coletiva.

⁶ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Câmeras fotográficas e objetivas diversas; TV, lousa, computadores (com internet).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da professora e da turma. Leitura do programa do componente e apresentação dos modos de avaliação. Como manusear a câmera fotográfica. Cuidados. Padrão. Textura. Moldura. Geometria. Fusão. Regra dos terços. A posição do elemento na foto. Divisão de duplas para criação de blog. Atividade 1: Produzir fotos empregando assuntos tratados.
2. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos. Atividade 2: produção de fotos considerando os planos.
3. O fotojornalismo. A pauta fotojornalística. O que é legenda e como escrevê-la. Atividade 3: pauta e legendas.
4. A luz. Seminários (1 e 2). Atividade 4. Produzir fotos para um editorial levando em conta tipos de iluminação.
5. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 5: produção de fotos priorizando velocidade.
6. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 6: produção de fotos priorizando foco.
7. Análise das postagens, críticas, sugestões. Fotografando pessoas - considerações. Seminários (3 e 4).
8. Aula de campo. Atividade 7: produção de ensaio.
9. Hierarquia dos elementos. Seminários (5 e 6). Debate sobre questões éticas no tratamento, uso e distribuição da imagem e a questão do direito autoral. Orientações individuais.
10. Denotação. Conotação. Seminários (7 e 8). Atividade 8: produção de foto com legenda levando em conta aspecto conotativo.
11. Realidade e fotografia. Seminários (9 e 10). Atividade 9: produção de foto descrevendo a primeira realidade e segunda realidade.
12. Análise das postagens, críticas, sugestões. Definição de tema para exposição e de ações preliminares.
13. Atividade 10 - Produção de fotos para exposição.
14. Trabalho preliminar de curadoria com auxílio dos estudantes.
15. Montagem e abertura da III Exposição fotográfica coletiva Imagens do Recôncavo.
16. Mesa redonda a fotografia na contemporaneidade.
17. Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Apresentação de notas.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Processual.

- Seminários com bancas avaliadoras e avaliação colaborativa.
- Exercícios contínuos postados em blog, expostos e analisados durante as aulas.
- Realização de trabalho final empregando aspectos teóricos e práticos estudados.
- Exposição coletiva.

REFERÊNCIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2007.

RAMALHO, José Antonio; PALACIN, Vitché. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura: 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo, introdução à história, técnicas, linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2004.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. Teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.

Complementar:

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia.** In: Obras escolhidas: arte e política, magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAPACCHIONE, Tani e VIOTTI, Juan Calos. **Manual de fotografia.** 2ed. Barcelona: Editorial De Vecchi, 1978.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** 3ed. São Paulo: Papirus, 1999.

EVANS, Harold. **Testemunha ocular.** São Paulo: Abril, 1983.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta.** São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia.** 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

JENKINSON, Mark. **Curso de fotografia de retrato.** São Paulo: Europa, 2012.

JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico.** São Paulo: Editora Íris, 1977.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia.** São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos, 1982).

KEENE, Martin. **Fotojornalismo. Guia profissional.** Lisboa: Dinalivro, 2002.

KOSSOY, Boris. **Origens e expansão a fotografia no Brasil – Século XIX.** Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1980
_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002.

LIMA, André. **Curso prático de fotografia.** Ed. Escala.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRÄKEL, David. **Composição.** 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano. **52 lições de fotografia digital.** São Paulo: Europa, 2013.

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico.** São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente

CENTRO

**Centro de Artes, Humanidades
e Letras - CAHL**

CURSO

Jornalismo

DOCENTE: J. PÉRICLES DINIZ

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde:

2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 800	Jornalismo Esportivo	68		68	2018.1

EMENTA

A cobertura esportiva, o profissional e as empresas que atuam na área. A estrutura da narrativa: características de estilo, pauta, criatividade e o lugar comum. A hegemonia do futebol na realidade brasileira. As modalidades esportivas: regras e especificidades. Técnicas de transmissão: reportagem, narração esportiva, comentário, externa, ao vivo e improviso. Cobertura de eventos. O jornalismo esportivo no meio impresso, rádio, tevê e web: características e peculiaridades. Fotografia e imagem na cobertura esportiva. Ética e mercado de trabalho: o marketing esportivo e assessoria.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as noções básicas do jornalismo esportivo.
- Avaliar as características e especificidades do estilo de cobertura esportiva.
- Conhecer as modalidades esportiva e suas respectivas estratégias de cobertura jornalística.
- Apresentar e desenvolver noções de ética, mercado e assessoria na área.
- Desenvolver a prática para a produção de notícias na área de esportes e a cobertura de eventos.
- Produzir material noticioso a ser encaminhado ao jornal-laboratório do curso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussões de textos acadêmicos.
- Palestras, debates e mesas redondas com profissionais que atuam na área.
- Produção, leitura e análise de artigos e material noticioso.

RECURSOS

Sala com TV, lousa e laboratório de Jornalismo Impresso.

⁷ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O jornalismo esportivo, suas teorias, características e práticas.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação é processual, envolvendo desde a participação nas aulas e atividades propostas, até a discussão e produção de material noticioso (texto, fotos e infográficos), edição e finalização do jornal-laboratório do curso.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARBEIRO, Herodoto; Rangel, Patricia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar:

DINIZ, J. Pérciles. **O impresso na prática**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião**. Salvador: Quarteto, 2011.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

VILAS-BOAS, Sergio (org.). **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CAHL

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: CARLOS JESUS RTIBEIRO

TITULAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO III

Em exercício na UFRB
desde: 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TITULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 312	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	8 5	0	85	2018.1

EMENTA

Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das house organs.

OBJETIVOS

Proporcionar noções práticas e teóricas sobre o campo de atuação da assessoria de imprensa no processo da comunicação organizacional. Desenvolver metodologias e estratégias para máxima eficácia nas relações entre instituições, mídia e sociedade. Aprimorar os processos de mediação para obtenção de excelência no desempenho profissional tendo em vista o bem maior de servir à sociedade. Compreender o papel do jornalista (assessor de imprensa) identificando pontos de contato e diferenças em relação ao trabalho do relações públicas e do publicitário no trabalho de comunicação institucional e empresarial. Possibilidades de atuação no mercado da comunicação, hoje. Especificidades da assessoria de comunicação nos diversos segmentos do mercado.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas e atividades de grupo, com a indicação de estudos de textos teóricos e desenvolvimento de projetos de comunicação em áreas específicas (cultura, meio ambiente, divulgação científica etc.), seguidos de debates em sala de aula. Os alunos executarão estudos dirigidos, tomando como referência experiências bem-sucedidas em cada área.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

TV, vídeo, data show, computador.
Auditório para realização de seminário com a participação de jornalistas convidados e apresentação de comunicações pelos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assessoria de comunicação: conceito, histórico, funcionamento. Desenvolvimento das assessorias, processos, aprimoramentos, institucionalização. Atuação de entidades relacionadas ao setor (Abracom, Aberje, Abracorp). A comunicação organizacional. Relações das assessorias de comunicação com os meios de comunicação (mídia impressa, televisiva e radiofônica). Comunicação interna e externa. Os diversos processos de comunicação: institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. Funções do assessor: ética, credibilidade e originalidade; coordenar, motivar, socializar. Estratégias de abordagem. O assessor de imprensa como mediador e como fonte de informação. Estrutura básica de uma assessoria de comunicação. Planejamento estratégico e integrado. Execução de projetos. Campanhas e propaganda. Mídia impressa e digital. Como manter um mailing atualizado, elaborar releases, preparar entrevistas. Técnicas de abordagem nas redações, noções de eventos, cerimonial e planejamento.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação será contínua, ao longo do curso, levando-se em consideração a presença e a participação efetiva nas aulas e o desempenho em trabalhos escritos e em seminários na sala de aula. O aluno será também avaliado através da elaboração do projeto final e apresentação em seminário.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, Sérgio. **O Controle dos Meios de Comunicação: a história da censura no Brasil**. Salvador: Edufba, 1996.

CHINEN, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2003.

LORENZON, Gilberto. **Manual de Assessoria de Imprensa**. 2 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: Teoria e técnica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1993.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. Tradução de Wladir Dupont. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2000

LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____ **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Reccord, 2004.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia.** São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 1986.

SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de redação.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982

_____ **Técnica de reportagem.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 1986.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COMUNICAÇÃO SOCIAL, JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 794	COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
85			85

ANO/SEMESTRE

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA DE FÁTIMA FERREIRA

TITULAÇÃO: DOUTORA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 06/08/2009

EMENTA

Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS

Possibilitar que o aluno conheça o desenvolvimento do pensamento científico, o

conceito de Ciências e a sua aplicabilidade no cotidiano, assim como o uso do instrumental da comunicação, principalmente jornalístico, para difusão, divulgação e disseminação da Ciência & Tecnologia.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas sobre tópicos do conteúdo programático, com apresentação de slides digitais e material de apoio em mídia impressa (textos teóricos e de imprensa) e audiovisual (entrevistas e vídeo-documentários).
2. Análise de conteúdo sobre textos e publicações de divulgação científica e jornalismo científico.
3. Exercícios práticos de aplicação do conteúdo, incluindo:
 - Produção de resenhas sobre obras indicadas (livros e filmes);
 - Visita monitorada a laboratório e/ou centro de pesquisa;
 - Palestras e entrevistas com pesquisadores convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência & Tecnologia & Inovação

- Níveis de conhecimento: Conhecimento tradicional, conhecimento religioso, conhecimento filosófico e conhecimento científico
- Construção do conhecimento científico e da tecnologia
- Revisão do conhecimento científico e tecnológico na perspectiva de Gênero e Raça

Comunicação da Ciência

- Demandas de popularização do conhecimento científico
- Disseminação, difusão e divulgação científica
- Publicações e veículos segmentados e especializados
- Políticas de C & T e de divulgação do conhecimento científico
- Arte e ofício feminino para comunicação da C&T

Jornalismo científico

- Jornalismo como mediação crítica das ciências
- As fontes de informações em C & T.
- O diálogo entre jornalistas e pesquisadores.
- O espaço de C & T & I na mídia brasileira.
- A Web como futuro para o jornalismo científico

Ciência & Tecnologia & Inovação, Comunicação e Sociedade

- As ciências e as tecnologias na exploração do meio ambiente e do corpo humano
- Os dilemas éticos da ciência e da comunicação
- Compromissos sociais da difusão e divulgação científica

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada tomando em consideração 2 tipos de ações:

- 1) Análise de um produto que trate de divulgação científica ou jornalismo científico;
- 2) Entrevista coletiva com pesquisador científico e Produção de texto jornalístico a partir da entrevista

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1988.

CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**, 2ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989 (especialmente p. 113-148).

STEVEN, Johson. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Maria de Fátima. **Cultura Científica, Gênero e Jornalismo**. Relatório de Pesquisa. CAHL/UFRB, Cachoeira, Ba, 2012. Mimeo.

FERREIRA, Maria de Fátima. **A divulgação científica através do ofício feminino de entrelaçamentos de fios**. UCSC, Santa Cruz, CA, 2014. Mimeo.

HARAWAY, Donna. SABERES LOCALIZADOS: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5) 1995: pp. 07-41

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo :

SCHIEBINGER, Londa. **O Feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001

VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo. **Percepção Pública da Ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Fapesp, 2003.

Sugestões de Leitura:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense. 1994.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1990.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix. 1986.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense. 1995.

COSTA, Caio Tulio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Zahar, 2009.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências: introdução à Filosofia e à Ética das ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

HERNANDO, Manoel Calvo. **Manual de periodismo científico**. Barcelona: Bosch, 1997

KREINZ, Glória, PAVAN, Crodowaldo, MARCONDES FILHO, Ciro. **Feiras de Reis: Cem anos de divulgação científica no Brasil**. São Paulo: NJR-ECA/USP, 2007.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva. 1976.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola. 1990.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e Público – caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu de Castro (orgs.). **Terra Incógnita; a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: Fiocruz, 2005

MATTELART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola. 1999.

OLSCHOWSKY, Joliane. **Mulher na ciência: Representação ou ficção**, ECA, USP, São Paulo, 2007.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1984.

ROCKMAN, John e MATSON, Katinka (org.). **As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca**. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.

SANTOS, Lucy Woellner dos; ICHIKAWA, Elisa Yoshie & CARGANO, Doralice de Fátima. (orgs.) **Ciência, Tecnologia e Gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento**. Londrina, IAPAR, 2006.

SILVA, Elizabeth Bortolaia. Tecnologias do lar. Tecnologia e vida doméstica nos lares. In: **Cadernos Pagu** (10)1998: pp. 21-52.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da Silveira (org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **A ciência na televisão; mito, ritual e espetáculo**. São Paulo, Annablume, 1999.

TAVARES, Bráulio. **O que é ficção científica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. 1986.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação e informação científica – jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

WARREN, Baukett. **Jornalismo Científico: como escrever sobre ciências, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

ZIMAN, J. **O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência**. São Paulo: Papirus. 1996.

Outras Publicações:

Publicações e iniciativas regionais: Jornal A Tarde (Ciência & Vida), Agência Ciência Web,

Editorias: Folha de S. Paulo (Ciência, Ilustríssima, Saúde), O Estado de S. Paulo (Vida&, Saúde, Ciência e Planeta)

Revistas: National Geographic Brasil, Pesquisa Fapesp, Galileu, Super Interessante, Revista Ciência e Cultura, Scientific American Brasil, Univerciência, Globo Rural, Revista Unesp Ciência, Piauí.

Vídeo-documentários: BBC (série "Earth"), Discovery Channel, National Geographic Channel.

Periódico acadêmico: Journal of Science Communication

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CURSO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

Comunicação (JORNALISMO)

DOCENTE: Sérgio Augusto Soares Mattos

Em exercício na UFRB

desde: **04/08/2008**

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TITULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH - 798	LABORATÓRIO DE EDIÇÃO JORNALÍSTICA	8 5		85	2018.1

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital. a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Linha Editorial. Critérios de noticiabilidade e hierarquização da notícia. Critérios de classificação e seleção de notícias e a relação dos processos com as teorias do jornalismo. Construção e edição de gêneros jornalísticos. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Rotinas de produção ligados à função do editor. Design gráfico. Projetos Gráfico e Editorial. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Preparar os estudantes para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de editor e suas implicações na construção da realidade. Discutir e elaborar projetos editoriais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates acerca das técnicas mais utilizadas no desempenho da função de editor. Elaboração, edição e apresentação de um projeto editorial gráfico de um produto experimental (revista, jornal, impresso ou digital) pelos alunos. Prática laboratorial orientada pelo

² T = Teórico P = Prático

professor.

RECURSOS

Recursos didáticos: computador, datashow, Internet, televisão, vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de edição no jornalismo. Conceituação (gatekeepers e newsmaking; exigência metodológica, políticas editoriais). Critérios de noticiabilidade em edição. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Função do editor (papel estratégico, elementos básicos da edição, dilemas éticos). Edição de notícia (Práticas de edição em diferentes meios e plataformas) Projeto e produção gráfico-editorial (O que é e como prepará-lo. Utilização de recursos gráfico-visuais).

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação levará em conta a participação do aluno e o interesse demonstrado ao longo do curso. Haverá duas avaliações : a) prova /trabalho individual sobre a literatura pertinente à disciplina , com resenhas de textos específicos e exercícios de edição de textos; b) Elaboração e apresentação de projeto gráfico editorial impresso ou na plataforma digital (individual ou em grupo a depender da dimensão do projeto)

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias – um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

COMPLEMENTAR:

BARBRIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. **Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente**

publica. In: **O Jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasileira. Coleção Comunicação, 2ª edição, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. IN: **Observatório da Imprensa**, edição nº 6501, 02/09/2008. (artigo)

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto Editora, 2015.

O GLOBO. **Manual de Redação e estilo**. Luis Garcia (org.) Rio de Janeiro: O Globo, 1995.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Luciane Zuê. Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria. (artigo, PDF).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira-BA.	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 793

OFICINA DE COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

**CARGA
HORÁRIA**

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL
34	51		85h

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MÁRCIA CRISTINA ROCHA COSTA

TITULAÇÃO: DOUTORA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JUNHO/2010

EMENTA

A comunicação e a linguagem jornalística. Características do discurso jornalístico em veículos impressos e eletrônicos. Introdução às técnicas de captação de informações e elaboração do texto jornalístico. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. O vocabulário básico do jornalismo. As linguagens da imprensa, rádio, tevê e portais online.

OBJETIVOS

Propiciar ao estudante o desenvolvimento de postura crítica diante dos desafios inerentes ao exercício da profissão; a identificação de acontecimentos e situações capazes de despertar o interesse da sociedade ou de segmento dela; o planejamento da investigação e a apuração de informações jornalísticas junto a fontes diversas; e ainda a elaboração de notas e notícias, com as especificidades da linguagem jornalística.

METODOLOGIA

Aula expositivo-participativa; exibição de vídeos, leitura e debate de textos e produtos jornalísticos; exercício em sala de aula; prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, reuniões de pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
- Identificando os gêneros jornalísticos
- Rotinas produtivas em organizações jornalísticas
- Critérios para seleção e hierarquização de informação
- Produção de notas
- Fontes jornalísticas: o que são, para que servem e como se classificam
- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa) e suas aplicações
- A pauta: entrevista
- Entrevista: do planejamento à redação final
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Linguagem jornalística – características
- A multimídia no texto jornalístico
- Notícia e reportagem
- Pauta: reportagem
- Estrutura da reportagem
- Tipos de reportagem
- variações do lead
- A humanização dos relatos
- Prática de texto em laboratório

AVALIAÇÃO

Avaliação global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe. Avaliação formal constará de Trabalhos sobre: Elaboração de notas, pauta, entrevista e textos (notícia e/ou reportagem).

AV 1 : e n t r e v i s t a (5 , 0) e p r o d u ç ã o t e x t u a l d e n o t a s e p a u t a (5 , 0)

AV 2: texto: notícia ou reportagem (8,0) + 2,0 pontos de participação e frequência nas atividades em sala e práticas laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5ª edição. São Paulo, Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1980.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Editora Globo, 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira Lima. **Páginas Ampliadas**. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003. RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Puc-Rio e Sulina, 2009

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005..


NUNES, Carlos Alberto. **Notícia e linguagem**. Canoas: Ulbra, 2003.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS		PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
	CENTRO	CURSO	
Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL		Comunicação Social / Jornalismo	

DOCENTE: Luiz Henrique Sá da Nova TITULAÇÃO: Mestre	Em exercício na UFRB desde: 2006
--	----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH821	Temas Especiais em Cultura – Política Pública de Cultura e Sociedade	01		68H	2018.1

EMENTA

Dar conhecimento e debater os direitos culturais como parte dos direitos humanos fundamentais. Identificar o conceito de cultura que corresponda aos desafios e responsabilidades inerentes ao Estado na formulação e execução das políticas públicas de cultura.

OBJETIVOS

Destacar a importância dos direitos culturais enquanto parte dos direitos humanos fundamentais. Identificar estes direitos e as implicações decorrentes. Definir parâmetros básicos de democracia e participação da sociedade para a elaboração de políticas públicas de cultura.

METODOLOGIA

Aulas expositivas apresentação de textos que abordem o conteúdo da ementa. Os textos serão abordados na exposição de seus aspectos essenciais, de forma a contextualizar estimular e estruturar os debates em sala de aula. Convite a especialistas para exposições e debates sobre o tema.

RECURSOS

Aula expositiva com Data show, seminários e debates sobre os temas do Plano de Curso e sobre políticas públicas de cultura, que estejam em andamento na Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – UNIDADE:

Direitos Culturais enquanto parte dos direitos humanos fundamentais

- Origem e história dos direitos humanos;
- A teoria crítica e os direitos humanos
- Princípios e referências básicas dos direitos, como surgem e o que representam.
- Afirmação dos direitos culturais como parte dos direitos humanos fundamentais;
- Avanços e limitações do campo da cultura e dos direitos culturais, as políticas públicas no Brasil;

II – UNIDADE:

Política pública de cultura

- Universalidade e especificidades das políticas públicas de cultura;
- Qual cultura, qual a dimensão pública da política;
- Princípios democráticos da formulação à execução.

¹ T = Teórico P = Prático

III – UNIDADE:**Políticas Públicas de Cultura na Bahia**

- Acúmulo e desafios do campo cultural na Bahia;
- Quais as políticas públicas de cultura, em execução;
- As experiências de formulação e execução, o que preservar, o que superar.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação em sala, seminários debates e produção de reflexões teóricas sobre temas abordados, tendo como referência a bibliografia relacionada neste plano de curso.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

BOTELHO, Isaura. Políticas culturais: discutindo pressupostos **In.** NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2007 [pp. 171-180].

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). ONU, 1948. (PDF)

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo **In.** : **Educação & Realidade**, v. 22, n.2, FAGED/UFRGS, 1997. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>>. Acesso em 12/maio/2015.

Herrera Flores, Joaquín. A reinvenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009, [Capítulo 1, pp. 23-34; Capítulo 3, pp. 65-88].

Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - PIDESC. Unesco, 1966. (PDF)

WARNIER, Jean-Pierre. WARNIER, Jean-Pierre. A mundialização da cultura 2ed. Bauru, SP, EDUSC, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell. São Paulo, Vozes, 2011.

Complementar:

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais: entre o possível e o impossível **In.** NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2007 [pp. 139-158].

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais na Bahia contemporânea. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2014, 251p.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL

CURSO

Comunicação Social / Jornalismo

DOCENTE: Luiz Henrique Sá da Nova
TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB
desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORARIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH300	Teorias do Jornalismo	01		85H	2018.1

EMENTA

O que é teoria. O jornalismo como demanda da sociedade contemporânea. O estatuto do discurso jornalístico: o jornalismo como modalidade do conhecimento. Jornalismo como acionamento de práticas discursivas para a compreensão da atualidade. Estudo das correntes e dos autores mais significativos das teorias do jornalismo. O jornalismo como mediador e transformador da cultura.

OBJETIVOS

Compreender o jornalismo como um produto simbólico de mediação socialmente produzido em organizações informativas entendendo a notícia como uma construção discursiva que busca organizar a realidade e nesse procedimento reflete as contradições da sociedade onde é produzida e veiculada.

METODOLOGIA

Aulas expositivas apresentação de textos que abordem o conteúdo da ementa. Os textos serão abordados na exposição de seus aspectos essenciais, de forma a contextualizar as teorias às quais se referam em relação à prática, como forma de estimular e estruturar os debates em sala de aula.

RECURSOS

Aula expositiva com Data show, filmes que abordem temas do Plano de Curso, debates sobre coberturas jornalísticas específicas que sirvam de aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – UNIDADE:

O Jornalismo como forma de conhecimento

- Parâmetros do estudo do jornalismo e sua definição como campo específico de conhecimento;
- Possibilidades de compreender o jornalismo como forma de conhecimento;
- Perspectivas de estudo do jornalismo: teoria do espelho; organizacional (newsmaking, gatekeeper); construcionista; culturalista; e discursiva;
- Características do jornalismo: atualidade, cotidianidade e singularidade;
- Fundamentos e características da imparcialidade, neutralidade e objetividade.

¹ T = Teórico P = Prático

II – UNIDADE:**Abordagens socioculturais em jornalismo**

- Convergências entre jornalismo e sociedade (sociedade política e sociedade civil);
- Agendamento de temas no espaço público (a teoria da *agenda setting*);
- O jornalismo como uma produção cultural.

III – UNIDADE:**O jornalismo como discurso social**

- Especificidades do discurso jornalístico;
- O jornalismo como um discurso de mediação social;
- O jornalismo enquanto espaço público contemporâneo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação em sala, seminários e produção de reflexões teóricas sobre temas abordados, tendo como referência a bibliografia relacionada neste plano de curso.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: Ed. Tchê, 1987, pp. 11-28, 153-173 e 183-201.

HACKETT, Robert, **Declínio de um paradigma?** A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos, in **TRAQUINA**, Nelson (org.), **JORNALISMO: Questões, Teorias e "Estórias"**, Lisboa, Vega, 1993. Págs. 101-130.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo como forma de conhecimento. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, vol. XXI, nº 1, jan/jun/ 1998, pp. 25-38.

SOUZA, Pedro Jorge. **A Notícia e seus efeitos**. Lisboa, 1999, www.bocc.ubi.pt.

TRAQUINA, Nelson. **Introdução**. In: TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 133-141.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 1ª ed., Lisboa: Editorial Presença, 1987, pp. 123-156 e 159-225

Complementar:

_____. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**, São Leopoldo, RS, UNISINOS, 2003.

II UNIDADE: Abordagens sócio-culturais em jornalismo

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Falando do Presidente:** a estrutura política e a forma representacional nas notícias televisivas dos Estados Unidos e da Itália. In: TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 306-325.

BIRD, Elizabeth; DARDENNE, Robert. **Mito, registro e 'estórias':** explorando as qualidades narrativas das notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.) op. cit, pp. 263-277.

MOUILLAUD, Maurice, **Preliminares**, IN: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed. Brasília. UnB, 2002, pp. 25-28.

_____. **Da Forma ao Sentido**. IN: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed. Brasília. UnB, 2002, pp. 29-35.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático**. In: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed.. Brasília. UnB, 2002, pp. 217-233.

_____. **O Acontecimento**. IN: TRAQUINA, Nelson, (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 27-33.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**

Coordenação do Colegiado do Curso**Docente**